



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

ANA RITA TARGINO

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE
LETRAMENTO

CAMPINA GRANDE – PB
2014

ANA RITA TARGINO

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE
LETRAMENTO**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Ms. Paloma Sabata Lopes da Silva

**CAMPINA GRANDE- PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T185a Targino, Ana Rita

Alfabetização de adultos [manuscrito] : contribuições para a prática de letramento / Ana Rita Targino. - 2014.

41 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profª. Paloma Sabata Lopes da Silva, Departamento de Letras e Artes".

1. Letramento. 2. Alfabetização. 3. Educação de adultos. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

ANA RITA TARGINO

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE
LETRAMENTO**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/2014

Paloma Sabata Lopes da Silva

Prof.^a Ms. Paloma Sabata Lopes da Silva/ UEPB

Orientadora

Daniela Nóbrega

Dra.
Prof.^a Ms. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

Examinadora

Rafael Francisco Braz

Prof.^o Ms. Rafael Francisco Braz

Examinador

A todos os brasileiros adultos, que não aprenderam a decifrar o código da língua, mas são considerados letrados.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me dar forças para lutar e conseguir o que desejo.

Aos que fazem parte da coordenação do curso de Especialização, por seu empenho.

A toda a minha família, em especial à minha mãe pela preocupação e compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A professora Me. Paloma Sabata pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.

Mário Quintana

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE LETRAMENTO

RESUMO

A sociedade contemporânea exige, continuamente, dos indivíduos diferentes usos das modalidades oral e escrita da língua para resolverem problemas cotidianos conforme demandas sociais e necessidades da vida pessoal, especificamente, a leitura e a escrita que pressupõem a aprendizagem e o domínio das habilidades de ler e de escrever. No entanto mesmo com a diminuição nos índices de analfabetismo no Brasil, ainda encontramos algumas pessoas (principalmente idosas) que não foram alfabetizadas em idade apropriada. Neste sentido, o presente estudo objetiva investigar as contribuições da leitura, tomadas na perspectiva de letramento, para o indivíduo, que é/foi alfabetizado na idade adulta. A título de objetivos específicos, pretende-se verificar o lugar conferido à leitura para o sujeito que passou pelo processo de alfabetização na idade adulta; investigar o tratamento conferido ao adulto analfabeto e ao adulto que passa pelo processo de alfabetização; bem como mostrar a mudança que ocorre quando o adulto passa de analfabeto para alfabetizado, considerando-se as práticas de letramento. Para tanto, os autores que fundamentaram esta pesquisa foram, dentre outros, Freire (1996), Martins (2007), Pietri (2007) e Koch e Elias (2014). Os procedimentos metodológicos que foram adotados centram-se na pesquisa de campo, com a aplicação de questionário com três sujeitos. Após a análise dos dados foi possível afirmar que mudanças simbólicas ocorrem na vida do adulto que passa pelo processo de alfabetização. Pudemos constatar também que o indivíduo pode sim ser analfabeto e letrado, pois o letramento é um produto social de conceito abrangente.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Educação de adultos.

ABSTRACT

Contemporary society requires continually the usage from individuals different modalities of oral communication and written language to solve everyday problems as social needs and demands of personal life, specifically reading and writing which involve learning and mastering the skills of reading and of writing. However even with the decrease in illiteracy rates in Brazil, we still find some people (mostly elderly) who were not literate at an early age. In this sense, this study aims to investigate the contributions of reading, taken from the perspective of literacy to individuals, which is/was literate in adulthood. The research's specific objectives intends to check the place given to the reading for the subject who went through the process of literacy in adulthood; investigate the treatment given to the illiterate adult and adult literacy through the process; as well as showing the change that occurs when the adult moves from illiterate to literate, considering literacy practices. Therefore, the authors substantiate this survey were, among others, Freire (1996), Martins (2007), Pietri (2007) and Koch and Elias (2014). The methodological procedures that were adopted focus on fieldwork with a questionnaire to three people. After analyzing the data, it was possible to say that symbolic changes occur in adult life passing through the literacy process. We observed also that the individual can be rather illiterate and literate because literacy is a broad concept of social product.

Keywords: Literacy. Ongoing literacy Adult education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	28
TABELA 2	28
TABELA 3	29
TABELA 4	29
TABELA 5	31
TABELA 6	32
TABELA 7	32
TABELA 8	32
TABELA 9	33
TABELA 10	33
TABELA 11	34
TABELA 12	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A LEITURA COMO FORMA DE LIBERTAÇÃO SOCIAL: DO ANALFABETISMO À ALFABETIZAÇÃO	14
1.1 O objetivo da aprendizagem da leitura e da escrita: das concepções teóricas aos documentos oficiais	15
1.2 Alfabetização X Letramento	20
1.3 Letramentos Múltiplos	23
2 METODOLOGIA	26
2.1 Perfil dos sujeitos envolvidos.....	26
2.2 Coleta e sistematização dos dados.....	27
3 ANÁLISE DOS DADOS: AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA IDADE ADULTA	28
3.1 Resistindo aos desafios da contemporaneidade	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	39
APÊNDICE B	40
APÊNDICE C	41

INTRODUÇÃO

As atividades de leitura e de escrita tornaram-se ferramentas que se fazem cada vez mais necessárias no cotidiano das pessoas. Por isso, percebemos a leitura como forma de libertação social, partindo do princípio de que quando analfabeto, o cidadão fica à margem da sociedade atual. Desta forma, objetivamos investigar as contribuições da leitura, tomadas na perspectiva de letramento, para o indivíduo, que é ou foi alfabetizado na idade adulta.

A título de objetivos específicos, neste estudo, pretende-se verificar o lugar conferido à leitura para o sujeito que passou pelo processo de alfabetização na idade adulta no contexto de ensino do EJA; investigar o tratamento conferido ao adulto analfabeto e ao adulto que passa pelo processo de alfabetização; bem como mostrar a mudança que ocorre quando o adulto passa de analfabeto para alfabetizado, considerando-se as práticas de letramento. Parte-se do pressuposto de que a leitura crítica é ferramenta essencial para o sujeito inserido na sociedade atual, a qual demanda do indivíduo uma gama de conhecimentos oriundos de diferentes práticas de letramento. Supõe-se que o cidadão ao ser alfabetizado irá usufruir disto, pois a sociedade letrada demanda diversos usos da leitura e escrita, principalmente após as grandes inovações tecnológicas. Logo, haverá alguma mudança na vida do adulto quando passa de analfabeto para alfabetizado.

Este estudo justifica-se por mostrar a importância do ato da leitura para o sujeito que está inserido em uma sociedade letrada. Uma vez que a sociedade contemporânea demanda que os indivíduos alcancem níveis mais elaborados sobre os conhecimentos técnico-científicos e, por falta destes, muitos podem ficar à margem da mesma, especificamente no que se refere à falta do domínio da leitura e da escrita, pois este se torna uma necessidade emergente e contínua na vida cotidiana. Nesse sentido, a leitura proporciona o conhecimento de um mundo que não está ao alcance de nossos olhos e, por meio dela, adquirimos conhecimentos necessários para agir, tomar decisões. Como afirma Pietri(2007, p.11), a leitura permite ao indivíduo “ter acesso aos bens sociais e culturais mais valorizados socialmente numa sociedade letrada”, para que não se submeta ao domínio de pessoas detentoras do poder e que impõem um saber e um agir dominante sobre muitos. A sociedade atual é voltada para a leitura, quando não se sabe decodificar o código da língua, o cidadão fica a mercê de outros. Vivemos rodeados por outdoors, placas de sinalização, entre outros materiais escritos que permeiam o cotidiano tanto do alfabetizado quanto do analfabeto.

O ato de ler vai além da simples decodificação do código da língua, mas vale à pena ressaltar que o número de analfabetos com 15 anos de idade ou mais ainda é de 13,2 milhões de pessoas em todo o país o que equivalem a 8,7 da população total de acordo com a pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) 2012, que consultou 147 mil domicílios em todo o Brasil, pesquisa feita pelo IBGE.

O ato de cidadania é tido por muitos como uma consequência da alfabetização, embora o processo de aquisição da leitura e da escrita seja um direito de todo cidadão. É interessante ressaltar que se deve ter consciência do direito de ser alfabetizado que todos têm, para assim fazer uso do conhecimento de decodificação do código da língua, na luta pela conquista da cidadania, pois mais que apenas leitor o ideal é projetarmos autores, pessoas capazes de formular críticas, uma vez que de nada adianta a apreensão da decodificação do código da língua se este conhecimento não lhe for útil em sua vida prática para mudar a sua história de vida de forma positiva, pois ser alfabetizado é o ponto de partida para apreensão de outras aprendizagens.

Os procedimentos metodológicos que foram adotados centram-se na pesquisa de campo, de natureza qualitativa, realizada com três sujeitos envolvidos, conforme descrevemos no item de metodologia deste estudo.

Este texto está dividido em mais três itens e seus subtópicos, além desta introdução e das considerações finais, quais sejam: 1) “A leitura como forma de libertação social: do analfabetismo à alfabetização” – no qual discutimos a importância da leitura relacionando-a com o número de analfabetos do Brasil, bem como abordamos as perspectivas teóricas da aquisição da leitura e da escrita e do conceito de alfabetização e letramento; 2) “Metodologia” e 3) “Análise dos dados: aquisição da leitura e da escrita na idade adulta”, no qual aparece a discussão a partir do resultado dos questionários que foram aplicados.

1 A LEITURA COMO FORMA DE LIBERTAÇÃO SOCIAL: DO ANALFABETISMO À ALFABETIZAÇÃO

O Brasil é um país que conta com cerca de 13,2 milhões de analfabetos de acordo com a pesquisa realizada pelo IBGE em 2012, considerando como analfabeto aquele sujeito que desconhece a decodificação do código da língua, ou seja, não sabe ler nem escrever, embora considerarmos como leitura não a simples decodificação, mas a junção da decodificação com a compreensão. A partir dos anos 60 todas as camadas sociais conquistaram o direito à escolarização e mesmo assim, por motivos diversos, ainda contamos com um número alarmante de indivíduos que não são alfabetizados, conforme Freire(1996, p.94),“O fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume”, ou seja, ao despertar para o mundo das palavras e apreender a decodificar o código da língua, o sujeito perceberá o quanto isso lhe será útil para sua vida prática, pois a sociedade atual encontra-se permeada pela leitura e pela escrita as quais são práticas sociais recorrentes que o individuo utiliza não isoladamente, mas em determinados contextos para responder a demandas sociais. Desta forma, ao aprender a decodificar o código da língua ele vai contribuir para o funcionamento da sociedade tal qual como ela é ou vai transformar as relações e práticas sociais consideradas indesejáveis ou injustas.

O ato de cidadania é visto por muitos como uma consequência da alfabetização, porém a aquisição da leitura e da escrita é um direito de todo cidadão. Mais que saber ler e escrever deve-se ter consciência do direito a ser alfabetizado, para assim saber fazer uso do instrumento que se têm na luta pela conquista da cidadania. Para Freire (1996), a alfabetização está além do simples fato de aprender a ler e escrever. Alfabetização é conscientização, politização, meio que torna o homem consciente de sua realidade e de sua possibilidade de transformá-la.

Para mudar a realidade que o cerca através da aquisição da leitura, é necessário que o alfabetizando saiba mais que a decodificação do código da língua, que também compreenda o que por ele foi decodificado, pois compreensão também é requisito indispensável para o ato de leitura, que é um diálogo do leitor com o objeto lido escrito, sonoro, gestual etc. o que implica em três níveis que estão interligados: sensorial, emocional e racional (MARTINS, 2007). Os objetos que nos cercam são percebidos de acordo com o momento e a maneira

como é observado, ou seja, a leitura deles irá implicar em um contexto sócio histórico. A leitura sensorial permite ao leitor conhecer o que ele gosta ou não, através dos sentidos: o tato, o olfato, a visão e o paladar. O gosto pela leitura começa pelo primeiro contato da criança com o livro através dos sentidos sem mesmo saber decifrar as palavras. O livro, na visão dos adultos, é objeto de poder, sinônimo de sabedoria, respeito como eram vistas as escrituras sagradas. É a leitura que nos transmite emoção, provoca descobertas, lembranças e nos faz sentir prazer em ler. A leitura, infelizmente está desvalorizada pela escola e distante daqueles que não são alfabetizados. A criança se destaca mais que o adulto na leitura emocional, já que é mais espontânea e curiosa para conhecer o novo e viajar no imaginário. Ler torna-se prazeroso quando o leitor se identifica pelo personagem ou se contrapõe a ele, quando o faz lembrar-se de algo agradável em sua vida, etc., ou seja, o texto deve trazer-lhe algo que o estimule a ler. A leitura emocional é uma leitura de evasão, não no sentido de menosprezada, mas espontânea, baseada na liberdade.

Para a leitura acontecer, faz-se necessário que ela venha atender um desejo, uma vontade de conhecer, preenchendo lacunas em nossas vidas (MARTINS, 2007), pois ela é uma porta para a aquisição de conhecimentos. Aqueles que não têm acesso à leitura por não saberem decifrar o código da língua geralmente pertencem às camadas mais desfavorecidas da sociedade e por motivos alheios não o aprenderam quando crianças.

1.1 O objetivo da aprendizagem da leitura e da escrita: das concepções teóricas aos documentos oficiais

A escola é a instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita e, ainda, por desenvolver nos alunos o gosto e o prazer pelo exercício dessas habilidades. Por estarmos no chamado “século da modernidade da comunicação informatizada”, que engloba, além disso, outros suportes veiculadores de leitura como revistas, jornais, outdoors, etc. necessitamos dominá-los para resolver problemas fora da escola, no comércio, nas compras, pagamento de contas, uso do cartão, etc., portanto a leitura e a escrita tornaram-se necessidades na sociedade contemporânea. Neste sentido, é de total importância dominar os usos da leitura e da escrita e muitas crianças crescem sem esta desenvoltura, pois além de só terem contato com a leitura na escola, a mesma não lhes proporcionava uma “releitura de mundo” como afirma Freire (1996).

Muitas vezes as crianças habitam lares em que seus pais não possuem hábito de leitura ou não são alfabetizados, o contato com o ato de ler destas se restringe à sala de aula, em que o professor, por sua vez utiliza textos que não despertam no aluno a realização do ato de leitura por prazer, pois na escola o texto geralmente é tomado de maneira descontextualizada e passa a ser visto pelos aprendizes como forma de castigo tornando-se uma tarefa chata.

Para Freire (1996, p. 98) “a educação é uma forma de intervenção no mundo” e a escola tem sido um agente divulgador dessa ideologia através do sistema educacional, se esta considerar e mediar às crianças que ainda têm a escola como único meio de inclusão social. A leitura ainda é uma prática social escolarizada, como afirma Pietri (2007) e, dessa forma, o aluno necessita se inserir nesse universo, uma vez que a escola é o seu “porto seguro”. Quando o indivíduo que parte dos setores dos grupos não escolarizados e é condicionado a acessar a leitura e a escrita apenas no ambiente escolar, muitas vezes, esse tempo é mínimo, se as condições de ensino forem precárias, principalmente no tocante aos materiais de leitura disponibilizados no contexto escolar, a exemplo da biblioteca.

Numa situação dessas o professor enxerga a educação como possibilidade de transformação em detrimento do clima desmotivador da escola ou pelo próprio sistema educacional, desta forma o professor não deve agir passivamente diante das mudanças e exigências sociais. A realidade para os alunos submetidos a esta única oportunidade de ter acesso à leitura e a escrita apenas no espaço escolar é desafiadora, uma vez que, como enfatiza Pietri (2007, p. 11), “nas comunidades não letradas, a escola é a única agência de letramento”, ou seja, a única oportunidade de acesso às práticas de leituras e de escritas, já que ainda precisam apreendê-la e, aos materiais disponibilizados pela escola, que algumas vezes, ou na grande maioria, são insuficientes para a formação de futuros bons leitores.

O processo de aquisição de leitura nas escolas se dá geralmente a partir dos métodos de alfabetização, estes por sua vez levam os alunos a ler utilizando uma escrita sem função. O método Paulo Freire de Alfabetização, que ficou conhecido como método eclético, é considerado por Soares (2006) como uma concepção de alfabetização, justamente por considerar o processo de alfabetização muito mais que a apreensão da decodificação a partir de frases soltas que não geram sentido, mas por considerar a experiência de vida do alfabetizando.

A leitura dentro do universo escolar dificilmente considera que o aluno tem contato com esta fora da escola, seja no meio familiar ou na rua, ao chegar à escola certamente o aluno já teve algum tipo de contato com material escrito, se não foi em sua casa, mas através das mídias como o aparelho de TV, outdoors, panfletos etc. Os textos utilizados na escola para ensinar a ler, apesar das pesquisas recente mostrarem avanços neste sentido, geralmente foram escritos apenas para alcançar este objetivo, são descontextualizados, formados de palavras com sílabas simples, que não levam os alunos a refletirem, pois não geram sentido foram criados com um fim específico de ensinar o aprendiz a decodificar.

Desta forma, é comum que nossas crianças tenham tanto desafeto pela leitura que se tornou pouco ou nada prazerosa, primeiro porque começamos a ler coisas sem sentido, depois porque temos tantas outras coisas mais atrativas, já que o conteúdo a ser ensinado nem sempre utilizará os recursos tecnológicos. Silva (2010, p. 41) defende “... o início dos processos de alfabetização e letramento logo no primeiro ano do ensino fundamental, pois consideramos que a criança já chega à escola imersa em um amplo processo cultural de alfabetização e letramento”.

Em consonância com Silva (2010) acreditamos que a criança pertencente principalmente às classes mais abastadas, tem contato com textos concretos, os quais geram sentido, fora da escola e desta forma devem sim já nos anos iniciais da escola começar o seu processo de alfabetização, uma vez que o pressuposto de que deveria haver um período preparatório para aprendizagem da leitura/escrita já foi alvo de muitas polêmicas. Logo, cabe ao professor promover a aprendizagem de forma produtiva considerando a faixa etária e os conhecimentos prévios de seus aprendizes. Neste, sentido constatamos que não pode existir uma idade certa para alfabetizar, esta será ditada a partir das necessidades individuais de cada sujeito aprendiz.

Nos primeiros anos da escola o aluno vai apreender o alfabeto, uma vez que, esse conhecimento é essencial para a apreensão dos outros tantos conhecimentos que devem ser adquiridos na instituição. Um dos conhecimentos envolvidos no processo de alfabetização é o processo de estabelecimento de relações entre sons e símbolos gráficos, ou entre fonemas e grafemas. Na escola este conhecimento deve se dar a partir da vivência significativa de uso da leitura e da escrita, cabendo ao professor promover situações deste tipo com a realização de leituras frequentes na sala da aula. Por exemplo, temos a contação de histórias que pode ser

uma prática motivadora, uma vez que proporciona a aprendizagem do conteúdo, do saber ouvir, recontar e interpretar.

A escrita, por sua vez, era tida na escola do início do século XX até o final dos anos 1980, na forma de produções livres, e priorizavam os conteúdos gramaticais e exigia que o aluno produzisse de acordo com sua imaginação um texto gramaticalmente correto. Com o passar do tempo e, mais precisamente, nos últimos 15 anos como a divulgação das ideias de Bakhtin (1992) no Brasil acerca dos gêneros textuais, é notável a evolução que tivemos na escola com relação à redação escolar, que passou a ser vista como produção textual, considerando o contexto em que se produz e tornando assim o conteúdo adquirido na escola mais perto das situações reais de escrita vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano. Pois a produção textual deve ser um exercício que leve o aluno a refletir sobre o que ele escreve, cabendo ao professor mediar este conhecimento desenvolvendo possibilidades de produções textuais reais.

Uma vez que mais importante que escrever gramaticalmente correto é produzir um texto que gere sentido para o leitor, não que aprender as regras gramaticais não seja importante, no entanto, a prioridade da escola, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de língua portuguesa (2001, p. 104) ao se referirem à produção textual, deve ser “Produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem a intenção comunicativa”.

O trabalho com a escrita na escola, atualmente, nomeado de produção textual, se dá a partir do trabalho com os gêneros textuais, pois um dos objetivos das aulas de língua portuguesa é desenvolver as competências comunicativas dos seus alunos de acordo com Marcushi (2001 *apud* KOCH e ELIAS, 2014 p. 56): “... é impossível pensar em comunicação a não ser por meio do gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas concretamente em textos”. Um dos exemplos de produção textual nesta perspectiva pode ser ensinar o gênero requerimento, para os alunos que gostam de jogar futebol na escola e a mesma possui uma quadra em situações precárias, desta forma, estaríamos ensinando a teoria a partir da realidade vivenciada pelos alunos daquela determinada escola.

O conhecimento gramatical é importante, mas fica à margem quando consideramos que o essencial é produzir um texto que transmita uma mensagem, dialogue com o seu leitor. De acordo com Koch e Elias (2014, p. 51)

(...) a escrita pressupõe sempre um leitor e, na base disso, encontra-se o princípio da interação, que privilegia negociação entre sujeitos, a intersubjetividade, os conhecimentos sociocognitivamente constituídos e significados, a língua situadamente em uso, o dizer e o redizer.

Consideramos essencial, que o desenvolvimento das atividades na escola para a aquisição da leitura e da escrita comece pelo texto. E que este seja compreendido em uma perspectiva de interação entre escritor-leitor, pois a escrita não deve ser apenas a apropriação das regras da língua, sobretudo deve-se considerar o seu interlocutor.

Ao chegarem à escola as crianças já dominam a língua falada e, por esta razão, é comum ao produzirem seus textos utilizarem marcas de oralidade. É o que ressalta Koch e Elias (2014, p. 29-30): “... gama de interferências da oralidade na escrita inicial da criança e que poderiam servir de base para a intervenção do professor, durante a fase de aquisição da escrita”. É interessante que o conhecimento adquirido na escola pelo aluno parta dos conhecimentos adquiridos fora da escola, ou seja, da língua falada a qual o aluno já conhece para a língua escrita.

Neste sentido produção textual também no ensino médio deve ser a base para subsidiar os conteúdos gramaticais a serem ensinados de acordo com os documentos oficiais, que orientam a disciplina de língua portuguesa no ensino médio, as Orientações Curriculares Nacionais (OCEN, 2006).

É inegável, que o trabalho de escrita realizado na escola está intimamente interligado ao ato de leitura, para produzir textos é necessário ter conhecimento do assunto, o qual se vai discorrer, quebrando-se assim o mito de que escrever é um dom, e que quando o aluno não desenvolve na escola as habilidades de produção textual seria porque este não tem o dom de escrever, e uma forma de adquirir conhecimento sobre determinado assunto é realizando leituras sobre o mesmo. Assim, quando temos um objetivo de leitura, é mais fácil à compreensão do texto (KLEIMAN, 2004).

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do estado do Paraná (2006, p. 29)¹ “a escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio de atividade reflexiva.” Logo, em se tratando de educação na modalidade de jovens e adultos é essencial que se considere a gama de conhecimentos, que o adulto ou jovem já possui ao chegar à escola ou ao retomar seus estudos. Desta forma, o papel da escola será possibilitar que os conhecimentos adquiridos em sala de aula sirvam para transformar/ melhorar a sua realidade, pois essa modalidade de ensino apresenta um perfil diversificado do seu alunado, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram e, a situação socioeconômica, sendo desconhecidos e diferentes os motivos que levam os adultos e os jovens a escola. Discutimos o processo de aquisição da leitura e da escrita realizado pelas crianças, mas na modalidade de EJA, este mesmo processo apresenta particularidades, pois o adulto ao buscar o processo de alfabetização além de possuir toda uma bagagem cultural e de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, possuem um objetivo em desejar na idade adulta a aquisição de conhecimentos que não lhes foram conferidos na idade “normal.”

1.2 Alfabetização e Letramento

O conceito de alfabetização já foi alvo de muitas polêmicas, e em muitos momentos os leigos acabam por ampliá-lo acreditando que alfabetizar é desenvolver as habilidades da língua oral e escrita. No entanto, Soares (2006) explica que tal desenvolvimento o indivíduo o faz por toda a sua história de vida e a partir da leitura e da escrita, é importante considerar que a sociedade por meio de sua cultura influencia o conceito de alfabetização. A condição que assume aquele que aprende a decodificar o código da língua recebe o nome de alfabetizado, embora este conceito também mude de sociedade para sociedade, dependendo dos ideais específicos de cada uma, já que a alfabetização pode ser analisada sob diferentes perspectivas, a saber: teórica, metodológica, sociológica dentre outras. Vale salientar que no Brasil, quando não sabe escrever seu próprio nome em seus documentos pessoais, o indivíduo utiliza suas digitais como assinatura e é considerado como analfabeto.

¹ Optamos por inserir esta informação pelo fato de que não há no documento nacional uma orientação de natureza social e reflexiva do saber adquirido na formação de jovens e adultos, haja vista que as diretrizes do estado do Paraná adotam uma abordagem explicativa em relação ao documento maior.

A leitura tornou-se algo inevitável na sociedade atual. Ela está sempre ligada ao cotidiano dos cidadãos independentemente se este sabe ler ou não, com certeza necessitará da leitura mesmo que, através de outros para interagir em meio às demandas sociais, isto é comprovado a partir da reportagem que se intitula: “Gol terá que indenizar idosas esquecidas em aeroporto” retirada do site Estadão Geral, a qual traz a história comovente de duas senhoras que viajariam para Israel, mas que ao chegarem ao aeroporto foram conduzidas a sala VIP da companhia aérea e informadas que seriam avisadas do embarque, no entanto, acabaram sendo esquecidas. Observe este trecho que foi retirado da reportagem: “Na ação, Maria Machado afirmou que tinha contratado o serviço especial de acompanhamento, justamente porque é uma senhora de idade avançada e é analfabeta.” A reportagem afirma que a senhora Maria Machado é analfabeta, logo entendemos que tal sujeito se mantém a mercê de outros.

O desenrolar dos acontecimentos desta história nos comprova algo que já foi citado neste estudo. A sociedade atual demanda dos indivíduos usos de habilidades de leitura e escrita típicas da condição de alfabetizado. Resta-nos uma interrogação reflexiva: É possível que se a senhora, sujeito principal da notícia, não fosse analfabeta também seria esquecida? Entendemos que o fato desta também possuir uma idade avançada, é relevante para a situação, mas se não dependesse de outros poderia não precisar ir até a sala VIP, mas fica próximo aos telões que indicam as saídas dos voos e assim ter chegado a Israel, mas a sua condição de ‘analfabeta’ não permitiu. É em situações desse tipo que observamos a leitura como forma de libertação social, e notamos que ela permeia o cotidiano de todo cidadão independente de sua condição de alfabetizado ou não. Uma vez que, as senhoras não eram livres para embarcar, pois não sabiam decodificar o código da língua conhecimento necessário para lerem as chamadas nos telões e, para isto elas dependiam do serviço especial da companhia aérea.

A leitura proporciona o prazer de sentir-se proprietário das palavras e é tida principalmente na sociedade atual como símbolo de poder, pois esta valoriza cada vez mais a leitura e a escrita através de situações burocráticas, as inovações tecnológicas que permeiam o cotidiano das pessoas possibilitou mudanças significativas nas relações entre homem e mundo, mas demanda cada vez mais do homem a formação inicial, ou seja, que saibam ler e escrever. Muitos indivíduos não possuem nenhum tipo de escolarização, muito embora

possuam o conhecimento necessário para sobreviver advindo de suas experiências particulares vivenciadas ao longo da vida.

Com uma sociedade cada vez mais burocrática como a nossa sentiu-se a necessidade de nomear um novo fenômeno que passou a existir, a saber: a utilização efetiva das competências de leitura e de escrita para uma interação social, alguns autores denominaram o nome de letramento a exemplo de Kleiman (1995, p. 242) “Letramento é a construção de sentidos pelo sujeito permeado por suas práticas sociais, culturais e discursivas, constituindo-se como tal no momento mesmo da enunciação”.

Podemos dizer que enquanto a alfabetização está ligada a um aprendizado advindo da escola que, conforme Gadotti (2005), não pode ser reduzido a uma simples técnica ou tecnologia de leitura e de escrita, porém não podemos negar que o processo de alfabetização começa pela apreensão de técnicas de decodificação do código da língua. O letramento, por sua vez, poderá ser adquirido em ambientes diversos de acordo com a vivência pessoal do indivíduo, já que este se constrói a partir das experiências individuais de cada um bem como da sua própria necessidade de adquirir conhecimento sobre algo. Neste sentido, podemos afirmar que um indivíduo pode ser alfabetizado, mas não letrado quando este souber ler e escrever, mas não utilizar este conhecimento referente à leitura e a escrita para sua vida prática. O processo de alfabetização se aprende obrigatoriamente em uma instituição escolar salvo os casos de crianças que já chegaram à escola alfabetizadas, ou de adultos que se alfabetizaram no meio familiar, ao adquirir tal conhecimento o sujeito irá possuir documentos comprobatórios. Logo, percebemos que alfabetização e letramento não possuem o mesmo significado, contudo não podemos dizer que na escola o sujeito também não estará em processo de letramento, já que este está interligado ao conhecimento adquirido seja por meio da escola ou por meio de suas experiências particulares.

Muitas vezes os leigos acabam por confundir o grau de escolarização com o grau de letramento do indivíduo já que é comum na sociedade burocrática valorizar o letramento adquirido na escola, bem como é comum ouvirmos os leigos se referirem a crianças que aprenderam a decodificar o código da língua dizendo, que estas já sabem ler. No entanto, consideramos leitura não a mera decodificação do código da língua, mas a atribuição de sentido ao que foi decodificado pelo leitor. Para que um texto seja compreendido, é necessário que o leitor utilize todo o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, o que chamamos de

conhecimento de mundo. A construção de sentido do texto se dá através da interação de diversos níveis de conhecimento de mundo. Desse modo, a leitura pode ser vista como um processo interativo, já que o leitor utiliza diversos níveis de conhecimento que interagem entre si.

Considerar um sujeito como alfabetizado significa dizer que este sujeito sabe ler e escreve, não reduzindo, no entanto o ato de ler a simples decodificação de palavras, mas entendendo que ler é ir além da decodificação é entender, é compreender, é atribuir sentido ao texto decodificado e isso depende do leitor, que ao dialogar com o texto utilizará suas experiências e conhecimentos adquiridos a partir de outros textos ou até mesmo de situações típicas de letramento que vivenciou. Dizer que este mesmo sujeito é letrado significa dizer que este possui conhecimento sobre algo utilizado em suas relações sociais e este conhecimento ele utiliza a partir da leitura e da escrita como também pode ter adquirido tal conhecimento sem necessariamente ter utilizado a leitura. Em uma tentativa atrevida, poderíamos dizer que apesar de complexa, a conceituação de letramento abrange desde o determinado conhecimento de um pedreiro que trabalha na parte de alvenaria em uma construção, até o conhecimento do engenheiro que possui curso superior e trabalha na mesma obra. Ambos são cidadãos letrados, porém possuem níveis diferenciados de letramento adquiridos a partir de suas necessidades pessoais. A alfabetização é o ponto de partida o início para a aquisição de outros conhecimentos que demandam a leitura e a escrita.

Ser letrado e alfabetizado seria utilizar caixas eletrônicas, aparelhos celulares, computadores portáteis, entre outras inovações tecnológicas que compõem a sociedade atual. Para tal utilização, se faz necessário que pelo menos se conheça o alfabeto mesmo que não seja um leitor proficiente. Sabemos que a aquisição da leitura gera poder uma vez que as informações não serão mais manipuladas por outrem, mas serão adquiridas pelo próprio sujeito desde que este busque adquirir o conhecimento repassado através da leitura, uma vez que esta se torna cada vez mais inevitável na sociedade atual, e ao adquiri-la, o sujeito irá sentir o prazer de ser autônomo nas realizações de tarefas em seu dia-a-dia sem a necessidade de se submeter ao saber de outros sujeitos.

1.3 Letramentos Múltiplos

Existem diferentes tipos de letramentos, uma vez que o sujeito pode ser letrado e não alfabetizado, e o conhecimento adquirido sem a obtenção da leitura o qual o sujeito o utiliza em sua vida prática consideramos também como letramento em consonância com Tfouni (1995: 10):

O letramento [...] focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas 'letradas' em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI,1995:10)

Percebemos que apesar da leitura ser uma necessidade do século XXI da era digital, o número de analfabetos no Brasil ainda é alarmante como já foi supracitado neste trabalho, estes sujeitos considerados analfabetos vivem nesta mesma sociedade que valoriza a leitura principalmente em meio a questões burocráticas do cotidiano das pessoas. Neste sentido, percebemos que, apesar de analfabetos estes sujeitos conseguem habitar tal sociedade e resolverem suas atividades desde a realização de compras em supermercados até a realização de consultas em postos de saúde que demandam do indivíduo um saber e um agir.

O termo letramento é de difícil conceituação, uma vez que é utilizado também para diferentes conhecimentos que o indivíduo adquiriu e utiliza para interagir na sociedade, ou seja, utiliza-se o termo letramento para se referir a conhecimentos técnicos que não estão ligados a leitura e a escrita como produções artesanais, e conhecimentos ligados à medicina natural, por exemplo, assim percebemos a diversidade de letramentos presentes na nossa sociedade.

Podemos dizer desta forma que o indivíduo pode ser letrado e não necessariamente conhecer o código da língua desde que este tenha conhecimento sobre técnicas que lhe auxiliam na realização de alguma tarefa com um pedreiro, por exemplo, que tem total conhecimento do seu ofício e não tem conhecimento, no entanto do código da língua, mas sabe fazer uma medição no seu espaço de trabalho sem nenhum transtorno. São sujeitos como o pedreiro do exemplo citado que conseguem resistir às adversidades da sociedade letrada e construir o conhecimento necessário para sua vivência social.

Para Rojo (2009, p.102) “O conceito de letramento passa a ser plural: LetramentoS.” Concordamos com a estudiosa, pois atualmente não podemos falar em “letramento” escrito assim no singular, mas em letramento(s) ou em letramentos múltiplos, pois existem níveis de letramento e diferentes letramentos, que surgiram a partir das necessidades individuais dos sujeitos para responderem as demandas sociais. O conceito no plural trazido por Rojo (2009) nos faz refletir que o termo letramento abarca duas faces, que se interligam a institucionalizada dos letramentos dominantes, valorizados socialmente, os quais se interligam a burocracia da sociedade atual, e os letramentos vernaculares, que se originaram da vida cotidiana nas culturas locais e geralmente são desvalorizados, muito embora possamos considerá-los como práticas de resistência (HAMILTON, 2002:4 *apud* ROJO, 2009). Logo, cabe à escola realizar uma ponte entre os letramentos vernaculares e os institucionalizados, para assim relacionar o dia-a-dia do seu aprendiz com o conhecimento que deve ser adquirido na instituição escolar. A este respeito, Rojo (2009, p. 118) defende que:

(...) trabalhar com a leitura na escola hoje é muito mais que trabalhar com alfabetização ou os alfabetismos: É trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas __ a leitura na vida e a leitura na escola __ e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento.

Logo, percebemos que a diversidade de letramentos na sociedade contemporânea e os conhecimentos adquiridos na instituição escolar devem está relacionados, para que assim a escola cumpra com o seu papel de instruir cidadãos aptos a serem inseridos na sociedade contemporânea letrada.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é considerada de campo, a qual conforme Severino (2007, p. 123) “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio.” Sendo caracterizada por sua natureza qualitativa, que conforme Godoy (1994, p. 21): “... a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.” Neste sentido, a pesquisa de natureza qualitativa consiste no estudo de sujeitos considerando seu aspecto de natureza humana.

A pesquisa envolve três sujeitos que foram escolhidos para participar da pesquisa pelos seguintes motivos: dois deles porque se alfabetizaram na idade adulta e, por isso, passaram por algumas dificuldades antes da aquisição da leitura e da escrita formalizados pela instituição escolar; o terceiro sujeito foi selecionado porque é analfabeto, porém considerado atuante diante das situações que exigem a leitura e a escrita no seu cotidiano.

2.1 Perfil dos sujeitos envolvidos

Para falarmos sobre esses sujeitos envolvidos utilizaremos códigos, a fim de preservar suas identidades, o sujeito I, como vamos chamá-lo, que ainda está em processo de conclusão do ensino fundamental I, o sujeito II, o qual concluiu uma graduação em geografia, e o sujeito III, que é analfabeto. A escolha de sujeitos com os perfis citados se deu para podermos mostrar a importância da leitura na contemporaneidade.

O primeiro sujeito tem 42 anos, é solteiro e sua profissão é agricultor. Atualmente, cursa o 5º ano do ensino fundamental, reside na zona urbana, do estado da Paraíba e iniciou as atividades escolares aos 30 anos de idade. Durante a infância frequentou a escola por um período curto não chegando a concluir nenhuma série.

A segunda participante é viúva, tem 76 anos, agricultora, e reside na zona urbana do estado da Paraíba. Durante a infância cursou até a antiga 4ª série, não conseguindo, no entanto, se alfabetizar. Este sujeito afirma que houve muitas mudanças na educação e na

época que cursou, não era muito bem definida as série escolares. Este sujeito concluiu os estudos aos 74 anos com a conclusão de uma licenciatura em geografia.

A terceira participante é casada, tem 58 anos, sua profissão é agricultora aposentada, reside na zona urbana do estado da Paraíba, quando criança frequentou até a antiga 3ª série, não chegando, no entanto a se alfabetizar, pois afirma que na época sempre desistia, não concluindo a série.

2.2 Coleta e sistematização dos dados

A aplicação dos questionários aconteceu de forma direta. A pesquisadora esteve presente junto com cada sujeito, individualmente, em suas residências no momento em que preenchiam ou respondiam ao questionário. Além disso, houve conversas informais (assemelhando-se à entrevista) que vão ser citadas como informações adicionais às respostas dos questionários.

Por se tratar de uma pessoa analfabeta, as respostas dadas pelo Sujeito III foram transcritas pela pesquisadora. No caso do Sujeito I, este preferiu que a pesquisadora também registrasse o texto no questionário, conforme aparece nos Apêndices.

Assim, analisaremos, neste estudo, tanto as respostas às perguntas do questionário, quanto os trechos oralizados, que foram considerados importantes no momento em que interagem o pesquisador e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

O questionário (vide apêndice) foi composto por onze perguntas, das quais cinco se destinaram ao reconhecimento do perfil dos sujeitos envolvidos e as outras seis questões estavam destinadas à tentativa de responder aos nossos objetivos.

O perfil das questões que formaram o questionário buscaram atender aos nossos objetivos de pesquisa. Para exemplificar, podemos observar duas questões, em que a primeira foi retirada do questionário aplicado com adultos alfabetizados e a segunda do questionário indicado para analfabetos, ambas questões abertas:

1-“Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura? 2- Você acha que a leitura é necessária no seu dia-a-dia? Por quê?”.

O item que segue traz as discussões e resultados verificados a partir da coleta e sistematização dos dados.

3 ANÁLISE DOS DADOS: AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA IDADE ADULTA

Nesta seção analisamos as mudanças ocorridas na vida de sujeitos que aprenderam a ler e a escrever, quando adultos a partir de questionário aplicado com dois sujeitos adultos alfabetizados o Sujeito I e o Sujeito II.

Os questionários respondidos possuem 11 perguntas, as perguntas de número 1 ao número 5 foram elaboradas com o intuito de montar o perfil dos sujeitos. O qual já consta no item metodologia deste estudo, por isso nossa análise começa pela questão 6. Vale destacar que as respostas estão transcritas conforme extraídas do questionário, sem alterações na ortografia ou gramática do texto:

Tabela 1: Respostas dos sujeitos I e II – questão 6

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Por quais motivos não frequentou a escola quando criança?	Condições financeiras, falta de acesso. Morava na zona rural.	Sim, eu estudei quando criança só 4ª série.

Conforme se observa na Tabela 1 o Sujeito I, quando criança, residia na zona rural o que dificultava seu acesso à escola, enquanto que o Sujeito II frequentou a escola não chegando, no entanto, a concluir os estudos nem a se alfabetizar.

Tabela 2: Repostas dos Sujeitos I e II – questão 7

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
O que lhe levou a retomar seus	Não gosto de perder aula. O	O meu marido não deixava eu

estudos?	incentivo das alfabetizadoras.	estudar ele me deixou foi ai que comecei a estudar.
----------	--------------------------------	---

Percebam que ao indagarmos o sujeito I os motivos que o levaram a não frequentar a escola quando criança ele responde que as condições financeiras fizeram com que optasse pelo trabalho na roça, pois habitava na zona rural e a escola ficava distante. Este se alfabetizou aos 30 anos e, o que lhe levou a retomar os estudos foi o incentivo de alfabetizadoras que moravam próximo à sua residência agora situada na zona urbana.

O sujeito II da nossa pesquisa possui graduação em geografia, concluída quando tinha 74 anos, no ano de 2012. O que a impediu de prosseguir com os estudos, já que esta cursou até à antiga 4ª série foi o seu esposo. Ao retomar os estudos, ela não teve impedimentos, chegando a concluir a graduação em geografia de acordo com as repostas ao questionário que se encontra no apêndice B. Percebemos que fatores socioeconômicos contribuem para a aquisição ou não das habilidades de leitura e escrita na idade apropriada.

Tabela 3: Respostas dos sujeitos I e II – questão 9

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Quando buscou se alfabetizar e continuar com seus estudos houve algum empecilho?	Não houve empecilhos.	Não com dificuldade consegui.

A partir das respostas dos sujeitos é possível afirmar que atualmente as políticas públicas e a instituição escolar não impõem empecilhos para o adulto que busca se alfabetizar, já que é uma meta do governo federal brasileiro erradicar o analfabetismo.

Tabela 4: Respostas do sujeito I e II – questão 10

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura? O quê?	Mudou muita coisa, passei a escrever meu nome, fiquei muito feliz, fui chamado antes de apreender a ler para jogar em times grande não fui com vergonha, mas graças a Deus não tenho mais vergonha.	Mudou muito sobre palavras erradas até hoje tento melhorar.

Ao responder este questionamento expresso na Tabela 3, o sujeito I demonstra que a falta de estudos o fez perder oportunidades de trabalho, pois ele tinha um sonho de ser jogador de futebol e até chegou a ser convidado a jogar em um time “grande” nas palavras dele, mas não aceitou o convite já que se sentia envergonhado, pois não sabia escrever o próprio nome. Hoje percebemos que a aquisição da leitura e da escrita possibilitou sua inserção na sociedade, uma vez que, este se sentia a margem da mesma e tinha uma autoestima baixa, apesar de diretamente não ser necessário os conhecimentos referentes à leitura e à escrita para ser jogador de futebol.

O sujeito I sentiu-se excluído e optou por continuar na sua profissão de agricultor, embora quando teve oportunidade retomou com seus estudos e hoje afirma que não gosta de perder aula e é considerado o aluno mais assíduo da turma.

Ao analisarmos a resposta do sujeito I percebemos que para ele a escolarização é tida como critério para ascensão social e profissional, para sua inserção na sociedade letrada contemporânea, pois a escola é a instituição que possibilita o acesso ao letramento do tipo valorizado pela sociedade burocrática.

O sujeito I relatou também um episódio que ocorreu durante uma viagem que realizou para o estado do Ceará, o fato é simples, no entanto marcou a vida dele, quando ainda era analfabeto. Veja o que ele diz: “Uma vez fui ao Juazeiro e entrei no bar sem camisa e fui expulso, pois tinha uma placa informando que era proibido entrar sem camisa”.

A leitura está em toda parte seja em um simples aviso em uma placa na porta de um bar, seja na realização da leitura de um livro; a leitura sempre foi importante, mas tornou-se inevitável na contemporaneidade. O relato do sujeito I demonstra que a leitura proporciona o prazer de sentir-se proprietário das palavras, esta é vista como forma de poder, possibilitando um novo rumo na vida de quem a adquire.

O sujeito II, ainda na Tabela 4, responde ao questionamento atentando para a utilização da língua padrão, tipo valorizado pela sociedade contemporânea, ao se referir à ortografia correta de palavras bem como de sempre buscar se aperfeiçoar.

Principalmente em meio à burocracia da sociedade contemporânea é que os indivíduos percebem a importância da leitura e da escrita para a vida em sociedade sem a dependência de outro. É o que aparece na Tabela 5:

Tabela 5: perguntas e respostas dos sujeitos I e II – questão 11

QUESTÃO	SUJEITO I	SUJEITO II
Descreva as mudanças que ocorreram na sua vida: Como lidava e o que sentia com a falta de escolarização no dia-a-dia? Como as pessoas lhe tratavam? E hoje, como se sente e como as pessoas lhe tratam?	Realização, satisfação sinto-me outra pessoa, posso escrever meu nome pra fazer uma consulta. Posso pegar ônibus, antes sofria muito tinha vergonha.	Antes de estudar eu vendia frutas não lia muito mais sabia fazer conta, hoje depois de formada sou respeitada.

Apesar de percebermos nas respostas do Sujeito II, alguns problemas ortográficos, a exemplo do uso do verbo “estuda”, ao invés de “estudar” e o uso do “mais”, indicador de quantidade, em lugar da adversativa “mas”, não focamos nosso estudo sobre esta questão, mas no quanto o progresso acadêmico fez melhorar a autoestima dos sujeitos envolvidos.

As respostas tanto do sujeito I quanto do sujeito II à pergunta de número 11 demonstram que a apropriação da palavra pelo indivíduo o possibilita ascensão social. Uma vez que a sociedade valoriza mais os letramentos dominantes, aqueles institucionalizados, os quais preveem agentes como professores, juízes etc. (ROJO, 2009).

É de total importância que a escola tenha como fundamento que a escrita é importante na escola, porque é também importante fora dela e não o contrário, assim como também a leitura. Neste sentido, Ferreiro (2001) aponta que a educação de jovens e adultos se relaciona com as necessidades destes ao buscar a escola para atender as suas necessidades individuais, como o sujeito I participante deste estudo, este demonstra que antes de frequentar a escola sentia necessidade da aquisição da leitura e da escrita, mas por motivos socioeconômicos a sua inclusão no universo escolar se deu já quando possuía a idade adulta. Percebemos desta forma que apesar do direito a escolarização sem distinção que todo sujeito goza, a escola ainda é de certa forma excludente e o acesso e a permanência das camadas sociais mais desfavorecidas nesta nem sempre acontece.

3.1 Resistindo aos desafios da contemporaneidade

Nesta seção analisaremos as respostas ao questionário do sujeito adulto analfabeto (Sujeito III). O nosso intuito é descobrir como tal sujeito consegue se sobressair em meio à burocracia do cotidiano da sociedade contemporânea sem dominar as habilidades referentes à leitura e a escrita.

Conforme indicado no item anterior, a análise das respostas ao questionário se inicia a partir da de número 6:

Tabela 6: Resposta do sujeito III – questão 06

QUESTÃO	SUJEITO III
Frequentou a escola quando criança?	Sim.

O sujeito III chegou a frequentar a escola quando criança, mas não se alfabetizou, pois nunca concluía o ano letivo. Tendo cursado até a antiga 3ª série do ensino fundamental, este sujeito conhece as letras do alfabeto e possui conhecimentos matemáticos, porém não sabe ler. Na Tabela 7 aparecem o(s) motivo(s) de não ter frequentado à escola:

Tabela 7: Resposta do sujeito III – questão 07

QUESTÃO	SUJEITO III
Qual (is) motivos (s) lhe impediram de continuar com os estudos, na época?	Trabalhava muito o dia inteiro, quando chegava a noite que ia para a escola o cansaço fazia dormir.

Observamos que fatores socioeconômicos corroboram para a aquisição da leitura e da escrita aconteça no tempo apropriado, como já foi citado neste estudo, pois o sujeito I também não se alfabetizou durante a infância por motivos econômicos: “Trabalhava muito o dia inteiro...”. Uma vez que, se quando criança não fosse necessário trabalhar durante o dia, o sujeito III e o sujeito I possivelmente teriam se alfabetizado em idade apropriada.

Na Tabela 8 aparece a afirmativa de que o sujeito III não sente vontade de retomar os estudos, pois, conforme relatado, não sente necessidade alguma, embora atualmente resida em zona urbana.

Tabela 8: Respostas do sujeito III – questão 08

QUESTÃO	SUJEITO III
Já sentiu vontade de retomar a escola? Quais os motivos o impediram?	Não sinto vontade de retomar a escola.

É importante ressaltar que, no Brasil, o direito ao voto quando o cidadão é taxado de analfabeto é facultativo, de acordo com o 1º parágrafo do artigo. 14 do cap. IV da constituição de 1988, o que nos faz perceber o quanto a sociedade deixa à margem uma parcela da população que, por motivos alheios não conseguiram se alfabetizar. Embora, geralmente, mesmo analfabetos, essas pessoas exercem o direito à democracia e votam no período eleitoral, haja vista que a maioria delas possui a mínima habilidade com números e identificação das informações, praticando, assim, o letramento.

Na Tabela 9, a pergunta aponta para a importância da leitura no cotidiano. Em relação a este tema, o Sujeito III afirma que nem tudo depende da leitura e, quando dela necessita pergunta a pessoas que considera de confiança.

Tabela 9: Resposta do sujeito III – questão 09

QUESTÃO	SUJEITO III
Você acha que a leitura é necessária no seu dia-a-dia? Por quê?	Acho que sim, mas nem tudo depende da leitura, quando vou realizar uma viagem, por exemplo, faço perguntas.

Apesar de ser analfabeta, tal sujeito é considerado letrado, pois habita a atual sociedade sem sentimento de exclusão e consegue resolver desde procedimentos democráticos como realização de procedimentos médicos em cidade distante da que reside, até a realização de compras em supermercados. Notamos que este sujeito resiste aos fatores que o tentam excluir da sociedade e em relato afirma que “Pedir informação não é vergonhoso”, apesar de sempre depender de outro, vive em sociedade, e não se sente incomodada em solicitar ajuda, conforme demonstrado na resposta apresentada na Tabela 10 que segue:

Tabela 10: Resposta do sujeito III - questão 10

QUESTÃO	SUJEITO III
Como você lida com situações em que precisaria ter o domínio da leitura, como por exemplo, utilizar caixas eletrônicos, usar transporte coletivo, chegar a um endereço desconhecido?	Peço ajuda as pessoas alfabetizadas procuro pessoas de confiança.

Nas situações em que se faz necessário o domínio da leitura e da escrita, o Sujeito III demonstra precisar de ajuda, como ele afirma em repostas ao questionário procura pessoas que possuam este conhecimento.

Tabela 11: Resposta do sujeito III - questão 11

Questão	Sujeito III
Alguma vez já foi enganado assinando documentos sem ler, por exemplo?	Não, pois sempre peço orientação.

As situações burocráticas da sociedade contemporânea são realizadas na maioria das vezes utilizando os conhecimentos de leitura e de escrita, nessas situações o sujeito que não possui tal conhecimento como o nosso sujeito III sempre depende de outros.

Tabela 12: Resposta do sujeito III – questão 12

QUESTÃO	SUJEITO III
Já passou por alguma situação constrangedora por não ser alfabetizado (a)?	Já, uma vez me perdi dentro de um hospital, já peguei ônibus errado perguntando a transeuntes que me informaram errado.

É possível constatar que assim como o sujeito I, o sujeito III também já passou por situações constrangedoras por falta do domínio da leitura e da escrita, a diferença entre tais sujeitos se dá porque enquanto o sujeito I busca se alfabetizar para sair da condição de analfabeto, o sujeito III demonstra não ter preocupação com tal condição e não deseja se alfabetizar.

Já foi supracitado neste estudo o quanto o material escrito permeia o cotidiano das pessoas, está em toda parte e, mesmo assim, ainda temos cidadãos que não dominam o conhecimento de leitura e da escrita. Entretanto este material não passa despercebido por tais sujeitos, pois conviver com eles é inevitável e, mesmo sem possuírem os domínios da leitura e da escrita esta faz parte do seu cotidiano, seja através de uma receita médica, seja através da embalagem de um mantimento que consta na sua cozinha, assim sujeitos analfabetos adquirem de forma individual um conhecimento específico para agir em situações do tipo descrita, e logo podemos afirmar que o sujeito analfabeto da nossa pesquisa é letrado, pois, conforme Kleiman (1995 *apud* SOUZA, 2011, p. 35):

Os letramentos para além das habilidades de ler e escrever podem ser mais bem compreendidos como um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder.

Assim, percebemos que tais sujeitos considerados analfabetos, mas letrados a partir de sua experiência individual, adquiriam modos de lidar com o material escrito, ou melhor, com a leitura e a escrita, práticas recorrentes no cotidiano de todo cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões acerca da aquisição da leitura e da escrita, bem como do conceito de letramento e alfabetização, com a análise das respostas dos sujeitos envolvidos, é possível constatar que a instituição escolar é uma importante agência de letramentos do tipo valorizado na sociedade contemporânea. A leitura e a escrita são técnicas imprescindíveis ao cidadão do século XXI da era informatizada, pois funcionam como práticas inseridas na vida dos sujeitos alfabetizados ou não, pois o sujeito considerado analfabeto, apesar de não saber decifrar o código da língua, acaba por criar técnicas e maneiras de conviver com tais habilidades, a exemplo do terceiro sujeito envolvido neste estudo. É possível afirmar também que o indivíduo pode sim ser analfabeto e letrado, pois o letramento é um produto social de conceito abrangente.

Ao término deste estudo pudemos verificar também que o adulto ao se alfabetizar dá grande importância ao ato de ler, uma vez que alfabetizado pode realizar atividades cotidianas sem depender de outros se sentindo estimado pela sociedade contemporânea, que tanto valoriza a leitura e a escrita.

Para além das conclusões acima apontadas, verificamos também que a escola enquanto instituição responsável pelo aprendizado referente à leitura e a escrita na modalidade de educação de jovens e adultos oferece a comunidade vagas para o adulto que busca se alfabetizar de forma simples e prática, já que é uma meta do governo erradicar o analfabetismo. Os dois sujeitos alfabetizados em idade adulta entrevistados afirmaram que não sofreram preconceito quando retomaram seus estudos, o que demonstra que a perspectiva inclusiva de fato acontece.

Neste sentido, é possível afirmar que mudanças simbólicas ocorrem na vida do adulto que passa pelo processo de alfabetização.

O Sujeito III, envolvido na pesquisa, consideramos letrado por não se sentir excluído da sociedade, nem permanece à margem da mesma, já que o não conhecimento da leitura e da escrita não o impede de realizar suas necessidades cotidianas que exigem tal conhecimento.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Marília. Gol terá de indenizar idosas esquecidas em aeroporto. Estadão Geral, São Paulo, 07/04/2014. Disponível em: http://www.emresumo.com.br/2014/04/07/gol-tera-de-indenizar-idosas-esquecidas-em-aeroporto_6470.html. Acesso em: 09/04/2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de estado da educação. Diretrizes Curriculares da educação de jovens e adultos. Curitiba- Paraná, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf. Acesso em: 12/10/2014.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm . Acesso em 03/11/2014.

GADOTTI, Moacir. Alfabetização e Letramento Têm o Mesmo Significado? IN: Revista: Ponto de vista. Ano IX nº 34 mai/jul 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. IN: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, 1995.

IBGE: analfabetismo cresce pela primeira vez desde 1998, 2013 <http://noticias.terra.com.br/educacao/ibge-analfabetismo-cresce-pela-primeira-vez-desde-1998,e5e1e55448c51410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>. Acesso em: 19/01/2014

KLEIMAN, Ângela B.(org.) **Os significados do letramento:** Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das letras, 1995.

_____. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** In: Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

_____. **Texto e Leitor Aspectos Cognitivos da Leitura.** São Paulo: Pontes, 9ª ed., 2004.

KOCH, Ingedore Villaça E ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ler e Escrever estratégias de produção textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. Editora brasiliense. Coleção primeiros passos, São Paulo, 2007.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e Prática Científica. IN. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4ª ed. São Paulo:Contexto, 2006.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de resistência: Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SILVA, Ceris Salete Ribas da. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. IN: **Coleção Explorando O Ensino Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da educação básica, 2010.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE A:

28/07/2014

Prezada senhor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão da Especialização em fundamentos da educação da UEPB. Com este questionário, pretendo identificar a contribuição da leitura para o adulto.

Solicito sua participação e asseguro que sua identidade será preservada. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

1. Idade: 42
2. Estado civil: Solteiro
3. Profissão: Agricultor
4. Local onde reside: Zona Urbana
5. Escolaridade: 4ª série em curso
6. Por qual (is) motivo(s) não frequentou a escola quando criança?
condições financeiras, falta de acesso.
Habitava a zona rural.
7. O que lhe levou a retomar seus estudos?
"Não gosto de perder aula." "I incentive
no dos alfabetizadores."
8. Com qual idade foi alfabetizado (a)? 30 anos.
9. Quando buscou se alfabetizar e continuar com seus estudos houve algum empecilho?
não houve empecilhos.
10. Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura? O quê?
Mudou muito, passei a escrever meu
nome, fiquei muito feliz, fui chamado
antes de aprender a ler a pagar em times
quando não fui com vergonha, nos grupos
11. Descreva as mudanças que ocorreram na sua vida: como lidava e o que sentia com a falta de escolarização no dia-a-dia? Como as pessoas lhe
a Deus
meu
meus
vergonha.

tratavam? E hoje, como se sente e como as pessoas lhe tratam?

Realização, satisfação sinto - me outra
peça, posso escrever meu nome
tra fazer uma consulta. Posso
pegar ônibus, antes sofria muito
tinha vergonha.

Uma vez fui ao freezer e entrei
no bar sem camisa e fui expul-
so, pois tinha uma placa infor-
mando que era proibido entrar
sem camisa.

APÊNDICE B:

Prezada senhor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão da Especialização em fundamentos da educação da UEPB. Com este questionário, pretendo identificar a contribuição da leitura para o adulto. Solicito sua participação e asseguro que sua identidade será preservada. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

1. Idade: 76
2. Estado civil: Viúva
3. Profissão: Agricultora
4. Local onde reside: Rua Joaquim do Vale
5. Escolaridade: Gravemente
6. Por qual (is) motivo(s) não frequentou a escola quando criança?
Sim eu estudei quando criança até 4ª série
7. O que lhe levou a retomar seus estudos?
o meu marido não deixava eu estudar ele morreu foi aí que eu comecei a estudar
8. Com qual idade foi alfabetizado (a)?
foi com 7 anos e terminei com 74 a faculdade
9. Quando buscou se alfabetizar e continuar com seus estudos houve algum empecilho?
não com dificuldade consegui
10. Mudou alguma coisa no seu dia-a-dia após a apreensão da leitura? O quê?
mudou muito sobre palavras erradas até hoje tento melhorar
11. Descreva as mudanças que ocorreram na sua vida: como lidava e o que sentia com a falta de escolarização no dia-a-dia? Como as pessoas lhe tratavam? E hoje, como se sente e como as pessoas lhe tratam?
antes de estudar eu vendia frutas não ler muito mais sabia fazer conta hoje depois de formada sou respeitada

APÊNDICE C:



Prezada senhor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão da Especialização em fundamentos da educação da UEPB. Com este questionário, pretendo identificar a contribuição da leitura para o adulto.

Solicito sua participação e asseguro que sua identidade será preservada. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

Data do preenchimento do questionário 28/07/2014

1. Idade 58
2. Estado Civil Casada
3. Escolaridade Antiga 3ª série incompleta
4. Local onde reside? Zona rural (X) Zona urbana ()
5. Qual a sua profissão? Agricultora aposentada
6. Frequentou a escola quando criança? Sim (X) Não ()
7. Qual(is) motivo(s) lhe impediram de continuar com os estudos, na época?
Trabalhava muito o dia inteiro, quando chegava a noite que ia para cama e com isso fazia dormir.
8. Já sentiu vontade de retornar a escola? Quais os motivos o impediram?
Não sinto vontade de retornar a escola.
9. Você acha que a leitura é necessária no seu dia-a-dia? Por quê?
Acho que sim, mas ~~então~~ nem tudo depende a leitura, quando vou realizar uma viagem por exemplo faço perguntas.
10. Como você lida com situações em que precisaria ter o domínio da leitura, como por exemplo, utilizar caixas eletrônicos, usar transporte coletivo, chegar a um endereço desconhecido?
Pego ajuda as pessoas alfabetizadas, preciso pessoas de confiança.
11. Alguma vez já foi enganado assinando documentos sem ler, por exemplo?
Não, pois sempre peço orientações.
12. Já passou por alguma situação constrangedora por não ser alfabetizado(a)?
Foi, uma vez me perdi dentro de um hospital, foi péssimo. Tive que perguntar tudo a terceiros que me informaram errado.